

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

ÊCOS E NOTÍCIAS

Portugal

No meio desta enorme e terrível barafunda que vae pelo mundo, conflito italo-etiope, sanções á Itália, guerras varias na América do Sul, bolchevismo efectivo na Russia e interino na Espanha, sedição militar no Japão, etc., deuse agora uma entrada em cena, da Alemanha, que os tempos dirão se foi a tempo ou não.

Há muito que não fazia ouvir a sua voz esta nação, ainda hoje uma das maiores do mundo e que ocupa na Europa uma situação especial, porque são 60 milhões de individuos no centro do velho mundo. De repente, até fez lembrar um terramoto, Hitler atira ás ortigas os ultimos restos do tratado de Versailles e os soldados alemães pisam de novo as margens do Reno, donde tinham sido afastados por aquele célebre tratado.

A falta de coragem ou de visão, ou o excesso de egoismos dos homens que dirigiam as nações aliadas em 1918, vão paga-las bem caro as gerações novas. Quem diria aos franceses, que meia duzia de anos depois da sua vitória, veriam os filhos por a mochila ás costas para ir mais uma vez defender a patria do inimigo tradicional.

Temos a impressão que a guerra por agora está afastada. Mas começou a rondar a porta das possibilidades. O panorama das diversas nações não é de molde a tranquilizar-nos. Já de há tempo que o mundo nos dá a impressão que estamos em pleno S. Bartolomeu, anda o diabo á solta.

No meio disto tudo, Portugal vai singrando a rota que Salazar lhe traçou, calmamente, rumo feito ao bom porto. A vida tranquila de Portugal comparada com o que se passa nos outros países, no visinho por exemplo, faz salientar bem nitidamente os grandes benefícios que devemos ao chefe admiravel que temos, a Salazar.

Letreiros das ruas

As placas indicadoras dos nomes de varias ruas da cidade têm de tal forma as letras apagadas que, algumas delas a pedir reforma. O que vale aos moradores é saberem em que rua vivem e os certos conhecerem a fundo a área aonde trabalham.

Com vista ao vereador do pé-louro respectivo.

Treino ciclista

Recrutados e garotos de pé descalço resolveram mudar a pista do Campo da Atalaia para junto do mictorio da Praça da Republica treinando-se ou fazendo aprendizagem em bicicleta.

Ha dias uma mulher ia sendo atropelada por um desses garotos, o que pode voltar a dar-se se as autoridades competentes a isso não puzerem cõbro indo até ao ponto de proibir que se aluguem bicicletas a garotos que pela sua pouca idade ameacem perturbar a vida e tranquilidade dos transeuntes.

Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a farmacia MONTE-PIO.

COISAS DE HISTORIA

D. João V, o Magnanimo

Enfin D. Juan V ne forme des desirs, ne conçoit des projets qui ne tendent tous qu'a l'honneur de la nation.

(La Clède—Histoire de Portugal) (1)

DIZIA eu, no meu último artigo sobre D. João V, que as riquezas provenientes das minas de ouro e de diamantes do Brazil, não foram consumidas só em doações a igrejas e mosteiros.

Com effeito, a Academia Real de História, o Arsenal, o Aqueduto das Aguas Livres e a Casa da Moeda são obras daquele rei cujo reinado—segundo Oliveira Martins—*não é apenas o reinado da ópera.*

Acêrca da Academia Real de História, escreve Hübner, arqueólogo alemão: «No sec. XVII a Academia Real de História funda-se em 1720 por D. João V, apresenta pela primeira vez investigações propriamente históricas em substituição á literatura, por assim dizer, monástica, em que haviam baseado até então as indagações históricas e arqueológicas. . . Nesta colecção (documentos e memórias da Academia) se encontram insertos, afora algumas pequenas memórias acêrca de assuntos epigráficos, os trabalhos de D. Jerónimo Contador de Argote que, além dos de Rezende, são até esta época a principal fonte a consultar uma referência a inscrições em Portugal».

Além da História, mereceram a dedicação e o carinho de D. João V, as ciências naturais e as matemáticas. «Por êstes estudos—diz-nos um escritor seu contemporâneo(2)—teve o sr. Rei D. João V especial inclinação que poderia subir a mais alto ponto a favor dêles, se a educação tivesse promovido o seu espirito para esta parte. Ele mandou buscar primorosos instrumentos para as operações matemáticas e até mandou vir da Itália três insignes professores desta ciência que foram os P. P. Francisco Mussara, natural da Sicilia, Domingos Coprace e João Batista Carboni, Jesuitas, que espalharam luzes e concorreram a excitar o estudo dos nossos». Isto quanto ás ciências matemáticas.

Quando á medicina chamou de Itália, para reger uma cadeira de anatomia Santucci; quanto á architectura vieram de Italia Giusti e da Alemanha Ludovici que se notabilizaram pela decoração e construção do Convento de Mafra; quanto ás ciências naturais mandou que Marvilleux, insigne naturalista, escrevesse a história natural do nosso país.

Manuel Bernardes Branco, no seu livro «Portugal na época de D. João V» comparando o ensino do tempo daquele rei com o da sua época (mil oitocentos e tal) tem estas palavras de justiça: «O ensino no tempo de el-rei D. João V era uma coisa séria e são quasi inumeraveis os portugueses distintos nas letras, tanto em Portugal como no estrangeiro. Então encontravam-se compatriotas nossos fazendo observações, tanto na Tártaria como em Pekin. . . Então um grande número de portugueses estava ensinando nas universidades estrangeiras. Então muitissimos compendios feitos por portugueses eram espontaneamente adoptados por outros paizes para o ensino».

Mas depoimento de Vilhena Barbosa ainda é o mais completo: «As riquezas imensas que nessa época nos vieram do Brazil não foram tãdas consumidas improduttivamente. Não foram transformadas somente, como em geral se apregoa, nas obras de Mafra, nas bulas da erecção da Patriarcal, em donativos a infinito número de igrejas, e em cercar o trono real de esplendores cada vez mais deslumbrantes. Serviram também—e principalmente—para grandes empresas de aberturas de canais, em que figuram, entre outros, a chamada vala da Azambuja, que ia até Rio Maior, e o Tejo Novo, a mais grandiosa obra hidráulica que tem sido empreendida em Portugal. Serviram para a construção de inumeráveis pontes, e de principais estradas do reino, reconstruidas ou reparadas nos dois reinados seguintes. . . Serviram para criação de importantes estabelecimentos fabris e para a introdução de indústrias novas, para a restauração da marinha de guerra, para a fundação e manutenção de academias e de várias escolas. Serviram, enfim, para estas e outras coisas úteis, umas que ao diante se anularam ou perderam por effeito da decadência e desordem que se introduziram em todos os ramos de administração do Estado nos últimos nove anos do reinado de D. João V em que êste soberano esteve paralitico, outros que,

em razão das reformas com o que se estreou o governo d'el-rei D. José I, vieram no decurso do tempo a ser atribuidas á patriótica iniciativa do Marquez de Pombal».

Fazendo literatura da História diz-nos Rocha Martins, referindo-se a D. João V e á criação do Aqueduto das Aguas Livres, num instantâneo feliz (e digo instantâneo feliz, porque Rocha Martins tem sido duma grande infelicidade, deturpando a História, «liberalizando» os factos e—essa é certa—defendendo a maçonaria): «Só isto chega para se perdoar á memória do sequioso de amor, visto ter morto muitas sêdes de água aos seus vassallos». Também em 1822, um inglês que visitou Portugal, depois de vários cálculos sobre a água que o Aqueduto levava, conclui: «ora eis aqui demonstrado como Lisboa faltando-lhe o socorro das Aguas Livres, não podia crescer nem fazer-se tão populosa, como hoje he; o que se deve ao grande e nunca assaz louvado o senhor Rei D. João V, o verdadeiro Pai da Patria».

Acessível o tãda a gente, D. João V recebia em audiência duas vezes por semana, audiências nas quais o povo pôdia apresentar as suas reclamações e os seus pedidos. «D. João V—e agora é Barros e Souza(3) que fala a travéz do seu «Quadro Elementar. . .»—queria que todos os negócios lhe fossem apresentados, e nada se fazia senão conforme as suas ordens» o que mostra bem quanto aquê reia era cioso da sua personalidade e do seu dever, e quanto era «verdadeiramente amante de tudo quanto era glorioso para Portugal».

Na politica internacional—nota António Sardinha—em mais duma emergência ou com a Espanha ou com a França, D. João V sustentou inabalavelmente os direitos e as prerogativas de Portugal. Um momento houve em que D. João V se encontrou quasi árbitro da Europa em guerra. Fiel defensor da paz, a neutralidade do país manteve-a com firmeza, não, hesitando, porém, em ir para a guerra sempre que o julgou diminuido no seu prestigio ou na situação internacional que conseguira grangear-lhe.

De tal modo se notabiliza que Luiz XV lhe chama «un prince entier» e nas instruções de Chavigny trouxe de França se pode ler que êle «tem sido constante em enlevar o seu país á categoria dos principais da Europa» e que por essa razão e porque o tem conseguido, «convém estar atento».

Porque razão tem sido, pois, apocado o reinado de D. João V? Tem sido apocado com o intuito (e isso deve-se aos historiadores sem escrúpulos gerados em 100 anos de liberalismo maçónico) de realçar a obra do Marquês. «D. João V—acentua Sardinha—é vítima do propósito faccioso que tudo deprime, para que só Pombal avulte. Succede com o seu reinado o que succede com o de D. Maria,—um e outro sacrificados á exaggerada auréola que circunda o Marquês».

Dentre os documentos da época, escolhi um do qual transcrevo algumas passagens referentes ao acabamento dos amores de D. João V com Madre Paula e pelas quais se nota bem que aquê reia, quando necessário se tornava, sabia sobrepor a razão ao sentimento.

«A maneira como D. João V pôs fim ás suas entrevistas mantidas por tanto tempo, e que tão grande desgosto davam á Corte de Roma, e a seus Vassallos, tem alguma coisa de tão magnânimo que se pode dizer terem tido pouco principes antes d'êle uma força de espirito igual á sua».

Há poucos anos caiu sobre Lisboa um horrendo furacão, causado por um vento sul que fez ir a pique do lado da cidade. . . Sua Magestade com estas palavras,(4) ficou profundamente comovido e compreendeu o que o santo homem queria que êle entendesse. Tomou immediatamente a resolução de fazer a Deus o sacrificio do objecto da sua paixão e de renunciar a ela para sempre. Esta resolução era digna da grandeza da sua alma e tanto mais difficil de executar, quanto êste principe havia alguns anos que nunca tinha deixado de ir, na bõca da noite a Odivelas. . . Esta dama não vendo chegar o principe no dia seguinte ao do furacão mandou saber o motivo. . . e sendo informada do que

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

ECOS DO PASSADO

S. P. Q. R.

Na procissão dos Passos e Ramos vae sempre um grande pendão com as letras S. P. Q. R.

O povo interpreta como pode estas letras, ás vezes de maneira bem pitoresca. Alguns pretendem que aquelas letras significam: *Senhor padrinho, quero rosca*, frase que os afilhados dirigem aos seus padrinhos, solicitando o foliar, visto a Pascoa estar próxima.

Outros explicam de forma ainda mais pitoresca: *Senhor dos Passos quere rua!*

Ainda outros lhe dão estas interpretações: *Senhor, o povo quere republica*, ou a variante: *Senhor, o povo quere rei*; etc.

Ora a origem e significação d'aquelas letras é a seguinte:

«Julgando os sabinos haver chegado ao apogeu da sua superioridade sobre os demais povos, inscreveram nos seus estandartes S. P. Q. R., que deciframos do seguinte modo: «Sabino Populo, quis resistit». (Ao povo sabino quem resistirá?)

Os romanos, com verdadeiro orgulho, responderam: «Senatus Populus que Romanus». (O senado e o povo romano).

As letras S. P. Q. R. figuravam no lábaro romano, quando conduziam ao Calvario o Homem Deus, e por isso têm depois da vinda de Cristo a alta significação de «Salva populum quem redimisti». (Salva o povo que remiste.)

De forma que o uso do pendão com as letras S. P. Q. R. serve para comemorar o facto de ter figurado o lábaro dos romanos nas cenas da paixão de Cristo.

Lisboa, 6-3-936

Damião de Vasconcellos

CHUVAS

Desde a madrugada de segunda feira que chove quasi sem interrupção.

Fortes aguaceiros acompanhados de granizo, têm danificado os campos, fazendo prevêr um péssimo ano agrícola. Por esse motivo é grande o numero de gente sem trabalho e que vive numa situação aflitiva.

Por motivo das ultimas cheias, uma égua pertencente ao sr. João Batista ia perecendo afogada num pego junto duma propriedade no sitio de S. Domingos, do concelho de Tavira. Só devido aos enormes esforços do seu dono, o animal se conseguiu salvar.

Tambem o temporal derrubou um armazem da Companhia de Pescarias do Algarve situado na armação «Medo das Cascas».

Central electrica

Está assegurado o funcionamento do *Krupp* pelo motivo de nova remessa de Gaz Oil, voltando a haver iluminação em todas as ruas da cidade.

O novo motor tambem a oleos pesados está quasi completamente montado, podendo garantir-se dentro de pouco tempo luz electrica sem interrupções.

Este numero fol visado pela Delegação de Censura.

Abastecimento de aguas á cidade de Tavira

A ocasião e o assunto duma oportunidade flagrante, levou-nos a entrevistar o sr. João Gabriel Alegre, mestre d'obras competentissimo—do que em Tavira e noutros pontos do País tem dado sobejas provas—visto encontrar-se acidentalmente nesta cidade.

Havíamos sido informados que o referido Sr. havia dito a alguém que sabia qual o melhor local onde devia ser feita a captação d'aguas para a cidade e, por isso o procurámos pedindo-lhe uma rápida entrevista a que elle acedeu começando por dizer-nos:

—Sempre me tenho dedicado com particular interesse ao progresso da nossa terra, onde, em regra geral não somos profetas.

—Como num gesto protestassemos contra o aforismo, o sr. Alegre diz-nos:

—Sim, senhor. E' que em tempos, ao pretender captar-se as aguas, para a nossa cidade, eu, embora não sendo Engenheiro, discordei do modo como se procedia á escolha do local e da forma como se dirigiam os trabalhos.

Apesar de vér nisso um crime de lesa cidade, resolvi calar-me, pois desejando eu affirmá-lo publicamente por intermédio da Imprensa, alguém me fez vér que a minha insistência em discordar, protestando iria ferir susceptibilidades...

—Mas então, atalhámos, os Engenheiros chamados a tomar parte nas investigações do sub solo e outros estudos usados em tais casos, deveriam ter bases solidas para se firmarem no local escolhido...

—E' certo, mas também é certo que, pouco depois de 1910 eu, com alguém cujo nome não vem para o caso, fui encarregado de procurar a forma de conduzir a agua para a Praça então da Alagôa, hoje Praça Dr. António Padinha. D'ahi o motivo porque, tendo trabalhado durante bastante tempo na forma mais viavel de o fazer, descobri a nascente que pode abastecer a nossa cidade de boa agua, sem o inconveniente do cloreto de sodio—motivo principal da arrelia dos consumidores—e em quantidade sufficientemente grande.

—O sr. Alegre já comunicou a sua descoberta á Camara Municipal, preguntámos?

—Sim. Acabo de falar com o seu Presidente sr. Jorge Ribeiro, que tomou em consideração o alvitre, salientando porem o facto de que as investigações para a captação das aguas está affecta ao ministério das Obras Publicas e Comunicações.

—Nesse caso, a sua interferencia, o seu alvitre...—arriscámos—

—Poderão ser aceites—diz-nos—porque tudo que abunda, não anula. Devo dizer-lhe que a minha intenção não é aproveitar-me do conhecimento que tenho da nascente, para vir trabalhar para Tavira nas respectivas obras.

Não engeito a minha terra, mas, felizmente em toda a parte tenho trabalhado. Demais, o meu amigo bem o sabe.

Entretanto, como já disse ao sr. Presidente da Camara, eu estou inteiramente ao dispôr de qualquer entidade para provar a existencia e beneficios da nascente, retirando apoz o meu dever cumprido.

—Depois de agradecermos as informações, ainda nos ocorreu a seguinte pergunta:

—Diga-nos, sr. Alegre:

Nas suas descobertas, não haverá uma pontinha de fantasia que, nesse caso, o colocaria mal?

—Não senhor. Affirmo o com consciencia e tomo a responsabilidade das minhas declarações.

—A entrevista findara, mas o reporter pretende dar uma explicação:

As declarações prestadas por mestre João Alegre em nada vêm afectar o bom seguimento das demarches em curso e pode muito bem sêr que elas venham servir para estudos no local que o mesmo Sr. indicar.

Como nosso dever, e em boa verdade, salientemos o facto de que da nossa parte, não procuramos ferir quem quer que seja interessando-nos sobremaneira constatar na devida altura que ha forma de se obter boa agua, livre de cloreto de sodio e com sufficiente regime caudal. A prevenção faz-se porque, tanto o competente engenheiro que procede aos primeiros trabalhos de captação, como a digna Comissão Administrativa da Camara de então, procuraram acertar. Se houve erro, elle é próprio de toda a gente.

Entretanto, a palavra pertence aos distintos engenheiros especializados na materia e porisso enviados pelas repartições competentes, não tendo a Camara, por enquanto qualquer interferencia no assunto.

Assim, no-lo disse o seu Presidente, cujas excelsas qualidades de trabalho e amor a Tavira são por todos apreciadas e justamente conhecidas—quando o procurámos para lhe pedirmos que nos dissesse qual a sua impressão sobre o caso que motivou a nossa entrevista.

O espectáculo de hoje é de aqueles que proporcionam uma noite alegre e divertida. A inimitavel graça do original e apreciado comico, Eddie Cantor na deliciosa fantasia musical—*Escandalos Romanos*, que se apresenta esta noite ao nosso publico, vai provocar-lhe farta gargalhada.

A estonteante musica e maravilhosas combinações de lindas «girls» que o popular actor utiliza nas situações engraçadas desta sua admiravel película, cheia de peripecias cómicas, dão-lhe deslumbrante brilho.

As aventuras são inarraveis e o filme conclui com um extraordinario «clou»: uma perseguição sensacional.

5.ª feira—A Comedia policial em 9 partes—*Nevoeiro em Londres*. Um filme de misterio que, desenrolando-se num ambiente de imprevisto e de surpresa, arrebatada e se consagra como espectáculo de grande atractivo, que muito interessa o espectador, mantendo-o ansioso pelo final,

PELA CIDADE

Esteve nesta cidade o Sr. Dr. Medeiros Galvão, assistente do Instituto Nacional do Trabalho, acompanhado do Sr. Dr. Bento Caldas, delegado do referido instituto no Algarve, que vieram conferenciar com as autoridades locais sobre a unificação do descaço semanal do distrito, para cumprimento da lei que marca o domingo para tal fim em todo o país.

Realiza-se na proxima quinta-feira 19, a festa a S. José a qual terá logar na igreja do mesmo nome, anexa ao Hospital da Misericórdia de Tavira.

Consta de missa rezada, estando durante todo o dia patentes ao publico as enfermarias e varias dependencias do referido hospital.

Festa de recepção aos recrutas no Regimento de Infantaria, n.º 4, hoje, 15 de Março de 1936

PROGRAMA

A's 13,45 horas—Formatura Geral.

A's 14 horas—Alocação pelo Ex.º Major, Jaime Cansado.

Provas pelos Cabos e Soldados da C.ª de Deposito:

- Alarme.
- Evoluções da secção de Metralhadoras Pesadas.
- Esgrima de Baioneta.
- Exercícios Físicos.
- Luta de tração—Estafetas—Saltos de Plinto.
- Remuniciamento e lançamento de granadas.
- Jogos a cavallo,

Provas pelos sargentos:

g)—Transmissões por héliografo e pelo homográfico.

Provas pelos officiaes:

h)—Assaltos de sabre e equitação.

i)—Canto coral sob a regência do sub-chefe Herculano Rocha.

Por especial deferencia da Ex.ª Camara Municipal, a Banda Municipal realizará um concerto na parada do Quartel.

O Quartel está patente ao publico a partir das 13 horas.

PREÇO dos GÊNEROS

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	17\$00
Feijão	40\$00
Grão	19\$00
Ervilha	15\$00
Fava	14\$00
Cevada	9\$00
Aveia	6\$50
Amendoa côca 15 ^k	60\$00
> molár >	40\$00
> dura >	30\$00
> miolo >	150\$00
Alfarroba 15 ^k	3\$00

Ovos, 3\$00 a duzia.

Agradecimento

Manuel Correia Barradas e familia, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a ultima morada sua esposa e mãe Maria Angelina Gregorio cujo funeral se realizou no dia 5 do corrente, na freguesia de Santo Estevão, do concelho de Tavira.

tais as situações que se complicam de cena para cena.

Mas é um filme alegre com o seu bandido de casaca e o seu detective destemido.

Aos apaixonados pelo foot-ball temos o prazer de lhes anunciar que, nesta sessão, também será exibido o recente desafio entre Portugal e Alemanha que tanto interesse despertou entre nós,

Pina Manique e a Vila de Santo Antonio

O brilhante jornal lisboeta, «Diário da Manhã», publicou ha dias um artigo, intitulado «Um aniversário na Casa Pia, no seculo XVIII», de F. A. de Oliveira Martins, no qual se faz a mais completa justiça á memoria de Diogo de Pina Manique, o celebre Intendente da Policia do Reino, que as historias politicas do seculo passado quiseram transformar á força num ignorante e num carrasco. Hoje, felizmente, a figura curiosissima, sob tantos pontos de vista, do Intendente, vae ocupando o lugar que lhe compete na lista bem longa dos servidores do Estado, que no desempenho das suas funções só se preocupavam em bem servir o Rei, o que o mesmo era que bem servir a Nação.

Para que Pina Manique passasse á posteridade, repetimos, como um bom servidor do Estado, que mais não fosse, bastava a fundação da Casa Pia de Lisboa, instituição bem conhecida de todos, demonstração cabal de que não é preciso defender-se ideias destruidoras para se ser, de facto, amigo do povo.

Do artigo a que nos estamos reportando, no meio da descrição das festas comemorativas desse aniversario, em que os casapianos de casaca vermelha, bofes e punhos de renda, tricornio na cabeça, recebiam a melhor nobresa do Reino, encontramos as frases que abaixo transcrevemos e que nos despertaram a atenção por se refe-

rirem a uma povoação algarvia. Temos a certeza que os nossos amigos de Vila Real de Santo Antonio e, naturalmente todos os vilarealenses amigos da sua terra, lerão com interesse esses trechos, demonstrativos de que, apesar do desaparecimento do Marquez de Pombal, os poderes publicos continuavam interessados pelo desenvolvimento daquela nova povoação.

Seguem-se as frases a que nos temos estado a referir:

«Na capela já repleta, proximos do altar, estão desfiando pequeninas contas, as 34 orfãs do colegio de Santa Isabel, ao lado dos seus noivos, mestres de officio, também recolhidos da Casa Pia; orfãs que vão casar.

Cada uma das orfãs leva como enxoval 200\$00 de dote e os maridos as ferramentas da sua arte.

Ora, desde o tempo do Rei Dom José, andava o governo empenhado no povoamento da Vila de Santo Antonio. Seguindo tal orientação, Manique dispôs as coisas por forma que, cada um dos novos casalinhos, agora nubentes, lá fosse encontrar o seu ninho para por lá crescerem e 18 se multiplicarem, não só em especie mas também nas artes manufactureiras, que viriam a manter nas suas casas, constituindo este processo um meio serio de luta contra o avassalamento das industrias nacionais á concorrência estrangeira, objecto que Pina Manique defendeu afincadamente.»

Cartas da Serra Informações

Meu caro Januário

Andam atarefadas as andorinhas do meu quintal na bendita obra dos seus ninhos.

Que alto exemplo de previdência e de ternura!

Quando os seus meninos vierem terão o doce conchêgo dos seus berços.

Triste ironia se nos lembramos de outros seres—orgulhosos da soberania da intelligência—que arranjam os filhos sem lhes cuidarem dos berços e que lá vão na encurrada da miséria, o coração empedernido pela maldição, os lábios em nunca se abrirem ao consolo suave da oração. o cérebro ateado pela chama do mal.

Quando o seu punho consumir o crime, quem é o criminoso?

—Aquele rapaz, alto e louro, que eu um dia lhe apresentei vai casar. Como é meu amigo e acredita no meu conselho veio pedir-mo. Delicada mas firmemente, escusei-me.

Admira-se? E' que este papel de conselheiro tem às vezes aspectos graves ou irónicos.

De uma vez veio a minha casa homem já entrado em anos. Vi-o preocupado e interroguei-o. Na verdade encara esta vida como um inferno sem esperança de alcançar o paraíso na outra.

Morrera-lhe a mulher sem lhe deixar um filho, familia não a tinha e elle para ali deambulava, curvado sobre a terra, a sua unica amiga, com quem segredava a quem acarinhava, mas cujo efeito mudo não bastava aos anseios da sua alma solitária.

Pensara em emigrar, escolheira a Argentina para seu poiso e vinha perguntar-me quais os documentos necessários para realizar esse acto.

Apiedei-me da sua solidão e fiz-lhe ver o desatino que ia praticar—homem inculco, já alquebrado, em terra estranha onde o não entendiam, sem outro officio que não fosse amanhar as leiras.

Lá, mais abandonado se sentiria, ramo quebrado perdido na corrente, com risco de não ter á noite uma pedra onde poisar a cabeça. E fui-lhe insinuando que o melhor remédio para o seu mal seria arranjar nova companheira que com elle emparelhasse em

Pelo Ministerio das Obras Publicas e Comunicações, foi autorizada o engenheiro director da hydraulica do guadiana a despendar a quantia de 400.000\$00 com os trabalhos da empreitada de construção do muro cais de Tavira.

Pelo Ministerio das Obras Publicas e Comunicações também foi nomeado o engenheiro director geral dos serviços hydraulicos e electricos, sr. António Eugenio de Carvalho e Sá, para outorgar, por parte do Estado, no contrato a celebrar com Antonio José Garrancho, adjudicatário da empreitada de construção do muro-cais de Tavira.

A delegação do Instituto Nacional do Trabalho, em Faro, mudou as suas instalações para a Rua de Brites de Almeida, 30.

Pelo Ministério da Marinha foi publicada uma portaria autorizando a Companhia de Pescarias do Cabo de Santa Maria, Ramalhetes e Forte a lançar novamente, e ainda a titulo de experiência, a sua armação Cabo de Santa Maria na proxima temporada de atum de 1936.

BARCO Caique, vende-se. Informa José Francisco da Fonseca, Tavira.

anos, a quem se amparasse e a quem elle amparasse.

Despediu-se o homem e pareceu-me que ia mais animado.

Passaram-se alguns meses, poucos, e um dia voltou á minha casa.

Tive curiosidade de saber que novo destino traçara á sua vida e interpelei-o.

—Venho novamente pedir o seu concelho.

E' ante a minha muda interrogação, explicou:

—Quería que o senhor me dissesse que documentos são necessários para me divorciar!

Desde então fechei a banca de advogado.

Creia-me muito seu

Anacleto Pires

Bôlsa de Mercadorias do Porto

Aos Agricultores

A Comissão de Superintendência da Bôlsa de Mercadorias do Porto desejando auxiliar os agricultores na colocação dos seus produtos na praça do Porto, resolveu proceder á organização de um catálogo, e convidar os produtores a fazerem a a sua inscrição na Bôlsa de Mercadorias do Porto, para o que apenas necessitam dirigir um simples postal á Secretaria da Bôlsa de Mercadorias do Porto—Palacio da Bôlsa—Porto, pedindo o envio de um «Boletim de inscrição», o qual é remetido gratuitamente.

Os agricultores que se inscreverem na Bôlsa de Mercadorias do Porto serão, de futuro, consultados sobre as mercadorias que produzem, sempre que na Bôlsa apparecerem compradores, sendo portanto sumamente vantajoso para todos os produtores fazerem desde já a sua inscrição na Bôlsa, a qual não implicando nenhum encargo monetário, pode todavia produzir bons resultados.

Teatro Popular

O espectáculo de hoje é de aqueles que proporcionam uma noite alegre e divertida. A inimitavel graça do original e apreciado comico, Eddie Cantor na deliciosa fantasia musical—*Escandalos Romanos*, que se apresenta esta noite ao nosso publico, vai provocar-lhe farta gargalhada.

A estonteante musica e maravilhosas combinações de lindas «girls» que o popular actor utiliza nas situações engraçadas desta sua admiravel película, cheia de peripecias cómicas, dão-lhe deslumbrante brilho.

As aventuras são inarraveis e o filme conclui com um extraordinario «clou»: uma perseguição sensacional.

5.ª feira—A Comedia policial em 9 partes—*Nevoeiro em Londres*. Um filme de misterio que, desenrolando-se num ambiente de imprevisto e de surpresa, arrebatada e se consagra como espectáculo de grande atractivo, que muito interessa o espectador, mantendo-o ansioso pelo final,

RECORDAR E' VIVER

TAVIRA há 40 anos

19-3-896

Caçadores 4—Seguiram em expedição para a África 2 companhias do 2.º Batalhão do Regimento de Caçadores 4 aqui aquartelado assim constituídas:

Comandante:—Major Pedro Celestino da Costa; ajudante, alferes Francisco Féria Tenório; cirurgião-ajudante, João José Marques.

1.ª **Companhia**—Capitão, Luiz Antonio Dias; tenente, José Gomes Paulo; alferes, Passos Ribeiro e Paulo Ferreira.

2.ª **Companhia**—Capitão, José Vicente Cansado; tenente, Mineiro de Almeida; alferes, Pires Viegas e Antonio Soares.

Praças de Pret—2 primeiros e 18 segundos sargentos; 32 primeiros e 16 segundos cabos; 8 corneteiros e 368 soldados.

Não marcharam com a força, por se encontrarem doentes, os srs. capitão Dias e alferes Soares, indo juntar-se a ela em Lisboa.

A força partiu no dia 18 do corrente pelas 8 horas da manhã, levando a sua frente a Banda de Musica, que a acompanhou até a distancia de 2 quilómetros.

Até Faro, acompanharam os expedicionários o sr. major Arsenio da Silva Moreira, comandante da secção fiscal e o sr. Ortigão, presidente da Camara de Tavira.

(Do «Jornal de Anuncios»)

Calendários

Do sr. Francisco Padinha Raimundo, representante da Companhia de Seguros a «Europêa» nesta cidade recebemos dois interessantes calendários para o corrente ano.

Os nossos agradecimentos.

Regimento de Infantaria n.º 4
Conselho Administrativo
EDITAL

Faz-se público que até ás 14 horas do dia 25 do corrente mês se recebem na Secretaria do Conselho Administrativo deste Regimento propostas em carta fechada para o fornecimento de forragens e verde para os soldados deste Regimento no corrente ano económico, de harmonia com as condições que estão patentes no Conselho Administrativo todos os dias uteis das 12 ás 17 horas.

Quartel em Tavira, 11 de Março de 1936;

O Secretário do Conselho Administrativo

José de Santana Junior
Alferes do Q. A. S. E.

D. João V, o Magnanimo

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

se passava, longe de agrilhoar outra vez o amante, em nada mais pensou do que imitar seu exemplo e consagrar a Deus o resto dos seus dias...

Teve defeitos D. João V? Quem os não tem? «Os seu defeitos são os defeitos do seu tempo. Sejamos justos: se eu houver de biografar um individuo do século XIX, por exemplo, não devo ir compará-lo com um Napoleão, que viveu cinco séculos depois, mas sim com um contemporâneo» (Manuel Branco).

E. I.

(1) Acentuei já num artigo sobre D. João VI que o primeiro a fazer justiça áquêle rei fóra Oliveira Lima, um brasileiro. Vemos agora outro estrangeiro, La Clède, ser o primeiro a olhar D. João V pelo seu verdadeiro aspecto. Realmente é só depois de La Clède que o Visconde de Santarem (no seu Quadro Elementar das relações politicas e diplomáticas de Portugal com as diversas potencias do mundo) Francisco Luiz Gomes, Manuel Bernardes Branco, e D. Miguel de Sotto Mayor estudam e analisam o reinado do rei Magnanimo.

(2) António Ribeiro dos Santos (Elpino Duriense) contribuiu com os seus estudos para a renovação da História que mais tarde se devia operar com António Sardinha e outros, principalmente a brilhante pleiade do Integralismo Lusitano. Alguns estudos de reabilitação historica são devidos tambem a José Agostinho de Macedo, José Acúrcio das Neves, Marquez de Penalva, Frei Fortunato de S. Boaventura Antonio Ribeiro Saraiva, José da Gama e Castro e mais tarde a Manuel Ferreira Deusdado, Sá Chaves, Gama Barros, etc.

(3) Manuel Francisco de Barros e Souza de Mesquita de Macedo Leitão e Carvalhosa; 2.º visconde de Santarem, politico diplomata e historiador escreveu «Memorias e documen-

tos para o Estudo das Côrtes Gerais», «Quadro Elementar das relações politicas e diplomaticas de Portugal» e depois de exilado em Paris «Memoria sobre a prioridade dos descobrimentos portugueses na costa ocidental da Africa». Nesta memoria, no seu «Atlas Geografico» e nalgumas «Cartas» e «Esparsos» de tal modo reputa as opiniões de Humboldt contra a prioridade das descobertas dos portugueses, que aquêle sábio alemão, numa carta, chega a dizer-lhe: «Vós sois o mestre a cujo saber me curvo com admiração». Numa das suas aulas o ilustre professor de Historia dos Descobrimientos e da Colonização Portuguesa da Faculdade de Letras de Lisboa, que é o Doutor Manuel Heleno, fez um dia, do alto da sua cátedra a seguinte affirmção: «Enquanto Herculano estudou as instituições portuguesas, a Historia interna de Portugal, o Visconde de Santarem deu a conhecer a contribuição que Portugal trouxe para o conhecimento do mundo». Justo paralelo o do ilustre catedrático!...

(4) O Padre Gouveia, grande pregador e capuchinho e muito respeitado, principalmente pelo seu desinteresse (não aceitou a dignidade cardinalicia que D. João V lhe oferecera juntamente com o Patriarcado de Lisboa) dissera ao rei que, «muitas vezes, Deus pune os povos por causa dos pecados nos que os governam».

Na sua «Historia da Literatura» a pags. 257 diz José Agostinho, de D. João V: A par de defeitos teve qualidades notaveis. Não foi menos operoso do que D. José com o seu Marquez. Organizou definitivamente o exercito, deu fomento ás fabricas das sedas, dos vidros, dos cortumes, do papel e de serração. Construiu o Aqueduto das Aguas Livres, muitos edificios, boas estradas, etc. Manteve a instrução em tal pé que para a reforma da Universidade de Coimbra em 1772 não foi preciso importar professores estrangeiros. Enfim, no seu reinado se fundou a Real Academia de História Portuguesa, que prestou serviços revelantes. Por então mostrou Portugal á Alemanha, á Espanha e até á Santa Sé a sua altivez autónoma.

Pela Província

Concelção de Tavira

Falecimento—Com 78 anos de idade faleceu nesta freguesia no dia 8 do corrente a Sr.ª D. Maria Rita, sogra do nosso assinante sr. Sebastião José Fernandes, 1.º cabo da Guarda Fiscal e comandante do posto de Cabanas.

O funeral que se realizou no dia 9 foi bastante concorrido. O «Povo Algarvio» apresenta as suas condolencias.

Atropelamento—No dia 3 do corrente um ciclista que vinha de Castro Marim atropelou nesta localidade o mendigo Manoel Marques de 80 anos que ficou em estado grave.

Doente—Seguiu no dia 11 do corrente no comboio das 9h,13 para Lisboa afim de ser sujeito a uma junta médica o nosso assinante sr. Carlos Leitão, ferroviário.

Trabalho—Para atenuar a crise de trabalho com que estão lutando os habitantes desta freguesia foi pedido pelo Administrador do Concelho sr. Jorge Ribeiro á Divisão Hidraulica do Guadiana a continuação do muro çais de Cabanas o que foi atendido. Andam pois ali 60 chefes de familia occupados. O Povo desta localidade reconhecidamente agradece ao seu administrador sr. Jorge Ribeiro o interesse que tem demonstrado em procurar atenuar a grande crise de trabalho.

Chuva—Tem sido tão abundantes as chuvas que aqui têm caído que a agricultura se encontra em estado lamentavel.—E.

Vila Real Sto. António

Assistência—É digno dos maiores encómios a acção do sr. Matias Gomes Sanches, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal e Administrador do Concelho, que desde Janeiro transacta e á semelhança do que tem feito em anos anteriores, criou e mantém a distribuição de leite ás crianças pobres e doentes sendo beneficiadas 50 creanças das mais necessitadas não só desta Vila como tambem dos seus arredores. Não obstante a exiguidade da verba de que dispõe e que sai do Fundo de Assistencia Local creado na Administração do Concelho, aquela autoridade está grandemente empenhada em que essa distribuição se continuei mantendo até fins de Abril próximo.

A importância dispendida com este fornecimento orça por 1.500 escudos mensais. Vem a propósito lembrar aqui que a criação da «Sopa», desta Vila, se deve, em grande parte, á iniciativa do sr. Matias Sanches que foi incansável na sua organização que só foi coroada de êxito devido aos seus incansáveis esforços e pertinaz força de vontade. Como é sabido, essa «Sopa» vem funcionando regularmente desde há cerca de dois meses e distribui gratuitamente 2.400 rações diárias o que representa uma despesa de cerca de 1.500 escudos por dia. Por tudo isto o sr. Matias Sanches, que com intelligencia, não só em matéria de assistencia, mas no campo de melhoramentos como ainda em tudo que representa beneficio para o concelho, tem o seu nome ligado, dando sempre aos respectivos assuntos o melhor do seu esforço e boa vontade, por tudo isto, dizlamos, é ele credor da amizade e gratidão de todos os vilarealenses.

Melhoramento—Está em vias de conclusão a estrada que liga esta Vila á Estação dos Caminhos de Ferro. Oxalá o mau tempo não impeça o prosseguimento dos respectivos trabalhos que, ao que consta, deverão terminar ainda esta semana.

Agressão—Cerca das 19 horas do dia 10 do corrente, entraram numa taberna desta Vila conhecida por «A Adega da Lata», os carreiros José Botelho e

José Branco, ambos casados, da freguesia de Cacela, dêste concelho, os quais pediram meio litro de vinho que o empregado prontamente lhes serviu. Entre os vários individuos que se encontravam na locanda, estava o cadeeiro José Feliciano Francisco, solteiro, de 40 anos desta Vila, que, sem motivo justificado e quando os primeiros se dispunham muito pacatamente a beber o vinho, agrediu o José Botelho vibrando-lhe uma facada na cara. A policia que compareceu no local não prendendo o agressor por êste se haver posto em fuga, levou ao hospital o ferido que ali recebeu tratamento dum profundo ferimento que foi suturado com quatro pontos naturais.

Pelo Tribunal—Realizaram-se os seguintes julgamentos correctionais:—Em 6—Francisco Vêras, de 29 anos e Virgílio Lopes, de 19, ambos solteiros, trabalhadores, do sitio das Soalheiras, concelho de Castro Marim, acusados de ofensas corporais. O primeiro foi condenado em 18 meses de prisão levando-se-lhe em conta a prisão já soffrida, 1 ano de multa a 1.700 por dia e 500.000 de imposto de justiça; e o segundo, em 30 dias de prisão substituidos por igual tempo de multa a 10.700 e mais 5 dias de multa a 1.700 e 200.000 de imposto de justiça.—Os réus foram ainda condenados, solidariamente, no pagamento de 100.000 de indemnização ao queixoso.

Em 10—José Ildefonso, casado, proprietário, de Martilongo, concelho de Alcoutim, de quem a Comissão Liquidatória do Banco Português e Brasileiro se queixou por abuso de confiança. Foi absolvido.

Em 11—José Rijo, casado, ferrador, de Cacela, dêste Concelho, acusado de um crime grave. Condenado em 20 meses de prisão correctional, 1.000.000 de imposto de justiça e 4.000.000 de indemnização á ofendida.

Em 12—José Guerreiro, solteiro, de 23 anos, motorista, natural de Tavira onde reside na Rua do Salto, n.º 14, acusado de, na Estrada Nacional n.º 19-1.ª no sitio denominado Aldeia Nova e quando se dirigia para esta Vila, cerca das 8 horas do dia 11 de Outubro do ano findo, ter, com a camioneta de carga N.º S-28.948 que conduzia e de que é proprietário Francisco Maria Araujo Ribeiro, de Tavira, colhido mortalmente uma pobre camponesa de nome Rosa Catarina, casada, do Monte dos Campeiros, concelho de Castro Marim a qual veio a falecer no hospital desta Vila horas depois de haver dado ali entrada. O julgamento terminou cerca das 23 horas com a condenação do réu em 1 ano de prisão e 16 meses de multa a 1.700 por dia, 500.000 de imposto de justiça e 15.000.000 para o viuvo da vitima. Ao que consta o réu recorrerá da sentença.—E.

CASA Vende-se na rua Candi-do dos Reis, n.º 18 a 26. Informa farmácia Simplicio.

Necrologia

No dia 5 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural o sr. José Gomes Baptista Caleça, de 82 anos, distribuidor telegrafo postal aposentado.

O extinto era casado com a Sr.ª D. Maria Rosa Pires Caleça e irmão dos srs. Manuel Baptista Caleça e Firmino Baptista Caleça.

A família enlutada o «Povo Algarvio» envia as mais sentidas condolencias.

Noticias Pessoais

Aniversários

Em 16—D. Maria Teresa da Silva Pires Faleiro Ramos e o sr. General José Inacio de Melo Pereira de Vasconcelos.

Em 18—Os srs. João Carlos Maldonado, Antunes Centeno e Joaquim Gil Madeira Teixeira.

Em 19—O sr. Capitão Eduardo José dos Santos e os srs. José Antonio da Trindade Contreiras, Alfredo Pires Faleiro, Domingos José Soares e a Mle. Maria José Pires.

Em 20—D. Maria Laura Correia Soares e a Mle. Maria do Carmo Araujo Oliveiro.

Em 21—Menina Maria Manuela Tavares Galhardo.

Partidas e Chegadas

Esteve em Tavira o nosso assinante sr. João Gabriel Alegre, Empreiteiro de Obras do Estado em serviço na Secção de Portalegre.

—Em visita a seus filhos, esteve alguns dias nesta cidade, a Sr.ª D. Emeliana Dias Valente que se fazia acompanhar de sua filha, Mle. Seita Valente.

—Esteve em Tavira, o sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

—De passagem por Tavira vimos o sr. dr. Luiz Antunes.

—Afim de se submeter a uma operação, partiu para a capital, a Sr.ª D. Maria Augusta Guerreiro Santos, acompanhando-a o seu esposo sr. Joaquim dos Santos, conceituado comerciante da nossa praça e sua filha Mle. Ofelia Guerreiro Santos.

—Retirou para a capital o sr. Victor Castela, aluno da Escola de Guerra.

—Chegou de Lisboa, a Sr.ª D. Virgínia Chaves Ramos.

AGRADECIMENTO

Rosa da Conceição e sobrinhos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada o seu sempre chorado marido e tio João Rodrigues Estevão.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Para os devidos efeitos e nos termos do art.º 134 do Decreto n.º 21.287 se annuncia que no cartorio da 3.ª secção desta comarca, foi distribuida ação de interdição por demencia contra Virginia da Conceição, proprietaria residente no sitio da Palmeira da freguesia da Luz desta comarca.

Tavira 10 de Março de 1936

O Chefe da 3.ª secção
José Zarco Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz do Direito
J. de Deus Pereira

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Tavira e 3.ª Secção, nos autos de Execução Fiscal Administrativa em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Manuel António, residente nos Cadavais, correm éditos, citando Maria da Conceição, solteira, maior, ausente em parte incerta da Republica de Espanha, cujo ultimo domicilio foi nas Umbrias do Camacho freguesia de Santa Maria desta Comarca, para a praça nos mesmos designada para o dia 22 de março corrente por doze horas á porta do Tribunal Judicial e na qualidade de comproprietaria dos predios deduzir querendo os seus direitos de preferente.

Tavira, 5 de março de 1936.

O Chefe da 3.ª Secção

José Zarco Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Anunciar no

«Povo Algarvio»
é ter a certeza de exito

Luiz Sabbo
ADVOGADO
Rua da Liberdade, n.º 7
TAVIRA

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos
—; Tavira —;

Atenção !!!...

Trabalhos Tipográficos e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOGORRO
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

J. PIRES GRUZ
PRAÇA DA REPUBLICA, 30-31
TAVIRA

Telefones | 24
36

MAIOR INTENSIDADE LUMINOSA — MENOR CONSUMO DE ENERGIA

a lâmpada de

ALBA

PARCELHOS DE T. S. F. QUE SE IMPÕEM MAIOR SELECTIVIDADE CUMBIAMENTO PERFEITISSIMO AQUIZISIGES A PRESTAIGES MENSALS AO ALCANCE DE TODOS

R. F. I. S. K. A. PNEUS

Trocamos todas as lâmpadas ALBA, que se avariarem ou fundirem com menos de 4 meses de uso.

VENDE-SE Um carro de parelha, de lavoura e um Fiteiro em bom estado.

Quem pretender pode tratar com João Gil Madeira, Fonte Santa—Vila Nova de Cacela.



Paulino & Graça, L. da

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores

Artigos de Merceria

Excelentes

Chás e Cafés

Puro

Azeite do Alentejo

Lindas

Louças

Finos

Vidros

Bons

Talheres

Duráveis

Esmaltes e Ferros de engomar

Gostosa

Confetaria

Saborosos

Licores e Vinhos do Porto

Chique

Papel de Cartas

Variados

Brinquedos

Escolhida

Perfumaria das marcas—NALLY,

BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-

PAS, etc. . .

Sabonetes—Loções—Rouges

Batons—Pós de Arroz

Pastas Dentífricas

Cremes Dentífricos, etc. . .

Apreciáveis

Descontos aos Revendedores

Móveis

Preços

Cunha & Dias, L. da

8 - RUA DA LIBERDADE - 10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fosforeira Portuguesa

Venda de tabaco e fosforos

aos melhores preços

Condições especiais

para revendedores

CASA DE MÓVEIS

DE José Maria do Nascimento

Avenida 1.º de Maio, 1 a 5—TAVIRA

Esta casa previne os seus estimados clientes de que a título de Brinde distribui vários cartões com séries de dez numeros ficando o portador de cada um desses cartões habilitado ao sorteio que esta casa vai realizar, de harmonia com a lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Os prémios a distribuir são os seguintes:

1.º Prémio—Um Guarda-Fato em mogno com porta em espelho, que será dado á pessoa que, dentro da série dos dez numeros que lhe foram distribuidos tenha

um deles igual ao 1.º prémio da lotaria.

2.º Prémio—Uma cama de casal com mesa de cabeceira cabendo da mesma forma á pessoa que, dentro da sua série tenha um numero equivalente ao 2.º prémio da lotaria.

3.º Prémio—Um Bengaleiro, pelo processo exposto.

4.º Prémio—Seis Cadeiras.

Havendo mais os seguintes prémios de consolação para os restantes numeros premiados na lotaria:

10 Prémios—No valor de esc. 45\$00 correspondentes aos dez prémios de 2.000\$00 da lotaria.

20 Prémios—No valor de esc. 20\$00 correspondentes aos numeros iguais aos 20 prémios de 1.000\$00 da mesma lotaria.

Ao contemplado ainda lhe é concedido o direito de escolher o que lhe aprouver dentro dos limites do seu prémio, pagando o excesso se o houver.

A lotaria correspondente a este sorteio será avisada previamente no «Povo Algarvio».

Esta é a maneira mais económica e mais prática de se mobilar uma casa

Stand LUZ SUAVE

Rua do Correio Velho, n.º 17-TAVIRA

Participa ao Ex.º Publico que acaba de receber mais uma importante remessa de materiaes para electricidade, continuando habilitada a proceder á montagem e reparação de instalações de luz e campainhas por preços fora de toda a concorrência.

Adaptação de luz electrica em castiçoes de prata e em candieiros antigos ou modernos de qualquer especie.
GARANTIA ABSOLUTA EM TODOS OS TRABALHOS

Está aberta a inscrição da 4.ª série de vendas a prestações com bónus dos já conhecidissimos candieiros de mesa, marca

L-U-Z S-U-A-V-E

pelo insignificante preço de 1\$00 durante 25 semanas e ainda com o bónus semanal durante o periodo de pagamento.

Centenas de candieiros em uso pelos nossos clientes atestam os bons serviços prestados.

Brevemente exposição de modelos especiais — verdadeiras novidades comportando os mais modernos aperfeiçoamentos.

A todos os nossos clientes é garantida uma pronta assistência ás suas instalações, evitando assim o risco de falta de luz por avarias cuja reparação não é da obrigação do Guarda-fios da Central Electrica.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO
Telex: 59—Vila Real de Santo Antonio

GRAFONOLA Vende-se marca «Vitrôla» com móvel adequado e com 50 discos.
Quem pretender dirija-se a Francisco Cesar, Guarda-Fios—Tavira.

VENDE-SE A hortinhola e uma casa na rua 9 de Abril n.º 5.
Na mesma casa se diz.

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A

TAVIRA

VENDE-SE Uma morada de casas, com horta e arvoredos mimozos, com nora abundante de aguas e terras ótimas para semear.

Quem pretender dirija-se a Serafim Lucas, sitio de Amaro-Gonçalves freguezia da Luz.

Pensão Tavirense

Rua 1.º de Maio, 36-38

Esmerado asseio e optimas refeições
COMIDA AOS DOMICILIOS
Aluguer de quartos pelos
preços mais módicos
Ceias e Petiscos durante a
:-: Época Carnavalesca :-:

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faço saber que por este Juizo e primeira secção, correm editos, citando Manuel Antonio, solteiro, Tereza de Jesus e Maria da Conceição, ausentes em parte incerta do estrangeiro e cujos domicilios anteriores foram nas Umbrias do Camacho, freguesia de Santa Maria desta comarca, para comparecerem, querendo, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, no dia 22 de Março, por 12 horas, a-fim-de, na qualidade de comproprietarios dos predios que naquelle se hão-de arrematar pelos autos de Execução Fiscal Administrativa que a Fazenda Nacional move contra Izabel Rosa, menor, residente nas Umbrias do Camacho, freguesia de Santa Maria, deduzirem, querendo, os seus direitos de preferentes.

Tavira, 26 de Fevereiro de 1936

Verifiquei. O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

MOURA DINIZ

ADVOGADO

Trav.ª Zacarias Guerreiro - 10

(Largo da Palmeira)

TAVIRA

FOGÃO Em 2.ª mão, vende-se. Nesta Redacção se diz.

NOTÁRIO

Rua da Liberdade, n.º 7

TAVIRA

Propriedades

Vendem-se em comum na freguesia de Vila Nova de Cacela, as seguintes propriedades: Colaço, Sesmarias, Bornacha e Alacém, as quais são pertenças do mesmo, excepto o usufruto das duas ultimas.

São vendidas em condições especiais para não lezar menores.

Quem pretender, dirija-se a Eugenio Rodrigues Madeira—Colaço—Vila Nova de Cacela.

JOSE MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS

(DEPOSITO)

**LIVROS
JORNALIS
PUBLICAÇÕES**

Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores produtos pelos processos mais modernos